

MERCADO DE INSUMOS POTIGUAR E A GUERRA NA UCRÂNIA

A eclosão da guerra entre Ucrânia e Rússia em 24 de fevereiro de 2022, atingiu fortemente a economia mundial ainda não recuperada totalmente da pandemia de Covid-19. E para medir os impactos do conflito na indústria potiguar, foi realizada pela FIERN, em parceria com a CNI, a Sondagem Especial - Mercado de Insumos e a Guerra na Ucrânia, junto a 41 empresas, sendo 28 da indústria extrativa e de transformação e 13 da indústria da construção, no período de 1º a 11 de abril de 2022.

A Sondagem mostra que, em março de 2022, as empresas industriais potiguares perceberam aumento dos custos com insumos acima do esperado e tiveram dificuldade de receber as matérias-primas no prazo. A pesquisa captou também uma reavaliação nas estratégias de aquisição de insumos e/ou matérias-primas: entre aquelas que já compram no Brasil, a pretensão é buscar fornecedores alternativos no país; enquanto entre aquelas que utilizam insumos importados, observa-se uma maior propensão à substituição por matérias-primas produzidas no país.

As empresas potiguares reportaram ainda que a normalização da oferta de insumos só se dará em 2023. E entre os principais motivos para estarem avaliando negativamente os efeitos da guerra citaram: aumento do custo de energia (diesel, óleo combustível, gás, carvão, etc), aumento dos preços dos insumos e/ou matérias-primas (exceto energia), aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas e aumento da taxa de juros. As perspectivas são de que o conflito entre Rússia e Ucrânia deverá afetar suas operações nos próximos seis meses, embora de forma menos intensa.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- ✓ **O aumento dos custos com insumos e matérias-primas nacionais superou as expectativas** para 78% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 85% na construção. Com relação a **insumos importados**, aumentos superiores ao esperado foram percebidos por 67% das empresas na indústria extrativa e de transformação e por 50% na construção;
- ✓ **A dificuldade em adquirir insumos e matérias-primas nacionais dentro dos prazos** superou as expectativas para 39% da indústria extrativa e de transformação e 62% da construção. Para **insumos e matérias-primas importados**, o percentual foi de 44% para a indústria extrativa e de transformação e de 100% para a construção;
- ✓ **Observa-se interesse em substituir fornecedores nacionais.** O percentual de empresas buscando alternativas dentro do país para o fornecimento de insumos nacionais é de 50% para indústria extrativa e de transformação e de 31% na construção. Entre as empresas que utilizam **insumos importados**, observa-se interesse em substituir fornecedor externo por nacionais, segundo 56% dos respondentes na indústria extrativa e de transformação, enquanto na construção 100% demonstraram disposição em manter os fornecedores atuais;
- ✓ **A normalização da oferta de insumos e matérias-primas produzidas no Brasil se dará apenas em 2023** para 50% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 55% na construção. Para **insumos e matérias-primas importados**, o percentual foi de 67% para a indústria extrativa e de transformação e de 100% para a construção;
- ✓ **Considerando a guerra entre Rússia e Ucrânia**, 57% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 46% na construção apontaram ter sentido **impactos negativos do conflito**;

Sondagem Especial do RN

- ✓ Os **principais motivos** para avaliar negativamente os efeitos da guerra foram: **aumento do custo de energia** (75% na indústria extrativa e de transformação e 83% na construção), **aumento dos preços dos insumos e/ou matérias primas** (69% e 50%), **aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas** (63% e 17%) e **aumento da taxa de juros** (6% e 83%);
- ✓ 39% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 38% na construção acreditam que **o conflito entre Rússia e Ucrânia deverá afetar suas operações de forma menos intensa nos próximos seis meses.**

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/14/06/14062f41-fe68-44a9-9002-380f748d3696/sondespecial_insumoseaguerranaucrania_mai2022.pdf

ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CRISE RECENTE DE INSUMOS

Nos meses de outubro e novembro de 2020, fevereiro e novembro de 2021, foram realizadas pela FIERN, em parceria com a CNI, as sondagens especiais Mercado de Insumos e Matérias-Primas para avaliar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o suprimento de matérias-primas. E ao longo dessas quatro edições da Sondagem Especial, os resultados revelaram que a indústria potiguar, como a brasileira, sofreu impactos negativos do novo coronavírus.

O forte recuo da demanda, observado nos primeiros meses da pandemia, resultou em diminuição ou, em alguns casos, paralisação da produção. E a expressiva queda no faturamento fez com que as empresas encontrassem dificuldades para cumprir com seus pagamentos correntes, ao mesmo tempo que o acesso a capital de giro tornou-se mais complicado.

Uma saída encontrada para lidar com esse problema foi reduzir o nível de estoques. Na situação mais grave da crise, a demanda estava muito fraca e não havia perspectiva de uma retomada rápida. Como a venda de produtos em estoque era aparentemente suficiente para atender a baixa demanda, o empresário evitava o custo de aumentar sua produção e arriscar novo acúmulo de produtos finais.

Com a rápida recuperação observada nos meses seguintes, o setor industrial se viu frente a um descompasso entre a oferta e demanda global de insumos. As cadeias produtivas estavam desmobilizadas; produtores e fornecedores de insumos não contavam com produtos suficientes em estoque. Isso gerou escassez e aumento dos preços nesse período de retomada econômica. Adiciona-se a esse choque a desvalorização do real, que aumentou os preços dos insumos importados e daqueles que, mesmo produzidos no país, têm seu preço atrelado ao mercado externo. O caso emblemático foi o dos combustíveis, que pressionou o custo dos transportes.

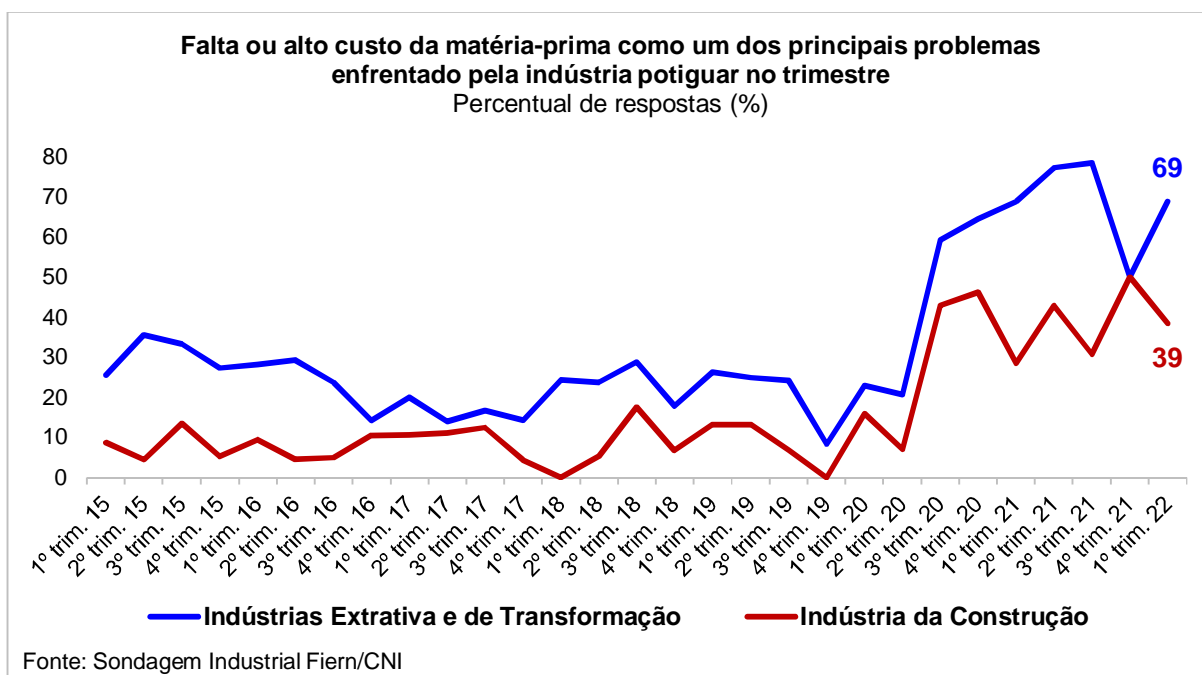
Assim, as empresas industriais potiguares encontraram dificuldade para atender a demanda de seus clientes e as principais razões apontadas para isso foram: falta de estoque, impossibilidade de aumentar a produção, problemas de logística e demanda acima da capacidade produtiva. As sondagens mostraram também que a indústria enfrentou obstáculos para adquirir insumos e matérias-primas nacionais e importados.

FALTA OU ALTO CUSTO DA MATÉRIA-PRIMA É O PRINCIPAL PROBLEMA DA INDÚSTRIA POTIGUAR

Sondagem Especial do RN

No Rio Grande do Norte, a falta ou alto custo da matéria-prima vem se mantendo na liderança das principais dificuldades enfrentadas pela indústria extrativa e de transformação desde o terceiro trimestre de 2020, superando a elevada carga tributária, problema que historicamente ocupava a primeira colocação no ranking dos principais problemas. Entre os problemas enfrentados pelos empresários da construção, a falta ou alto custo da matéria-prima está entre os três mais citados, dividindo a primeira ou segunda colocações com problemas como: demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, falta de capital de giro e inadimplência dos clientes.

Segundo dados da Sondagem Especial - Mercado de Insumos e Matérias-primas de outubro de 2021, 74% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 57% das da construção enfrentavam dificuldades em adquirir insumos e/ou matérias-primas produzidos no país. Além disso, 75% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 100% das da construção reportavam dificuldades para adquirir insumos importados, mesmo pagando mais caro por eles (levando em conta apenas as empresas que utilizavam insumos e/ou matérias-primas importados, 44% do total de empresas participantes daquela Sondagem).



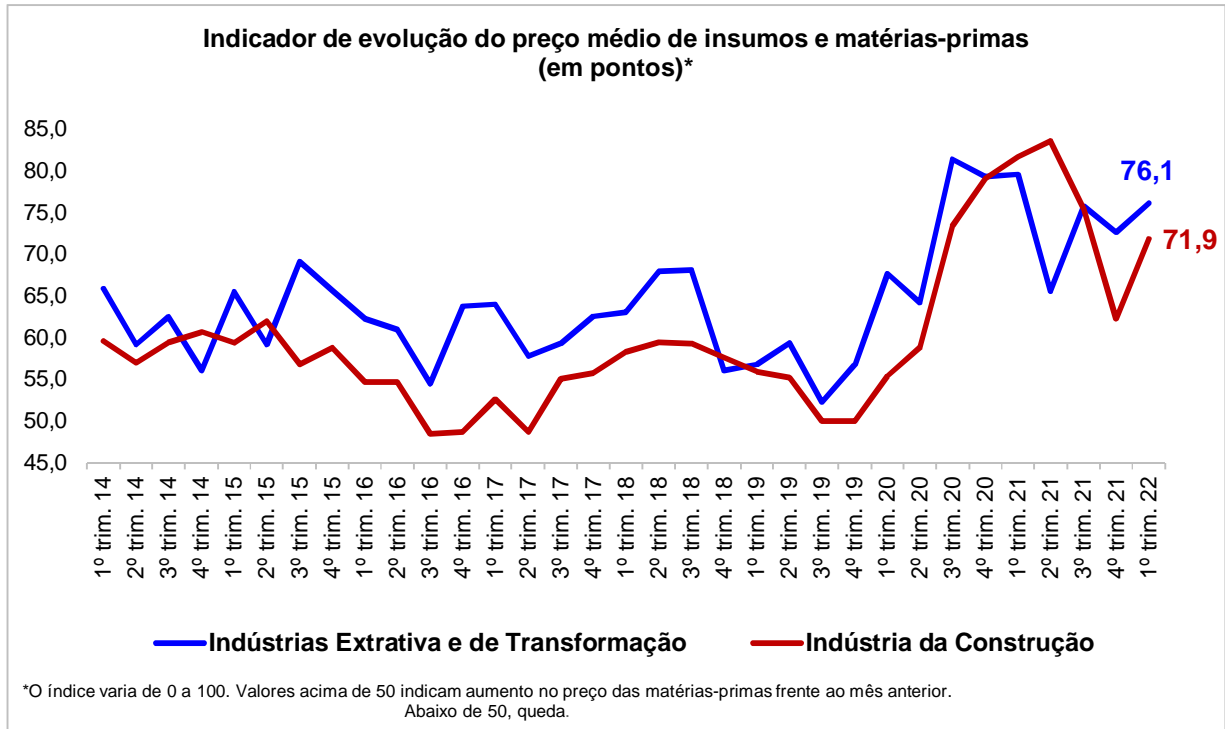
No levantamento de outubro de 2021, 57% das empresas dos segmentos industriais analisados (extrativa e transformação e construção) que enfrentavam dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas produzidas no país esperavam normalização da oferta no decorrer de 2022. No que diz respeito aos insumos importados, o percentual de empresas que previam regularização do fluxo de abastecimento ao longo de 2022 representava 72% dos respondentes.

Contudo, as perspectivas de recomposição das cadeias de suprimentos sofreram novo revés com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. O conflito e as sanções econômicas impostas à Rússia causaram uma quebra na cadeia de suprimentos, criando gargalos no abastecimento de insumos e energia, além de barreiras aos sistemas de transportes e logística. Como consequência, o setor industrial percebeu aumento nos custos e dificuldades em conseguir receber os insumos e matérias-primas dentro do prazo previsto.

ALTA DOS PREÇOS DOS INSUMOS OBSERVADA NO INÍCIO DO 2022 ATINGIU INESPERADAMENTE A INDÚSTRIA POTIGUAR

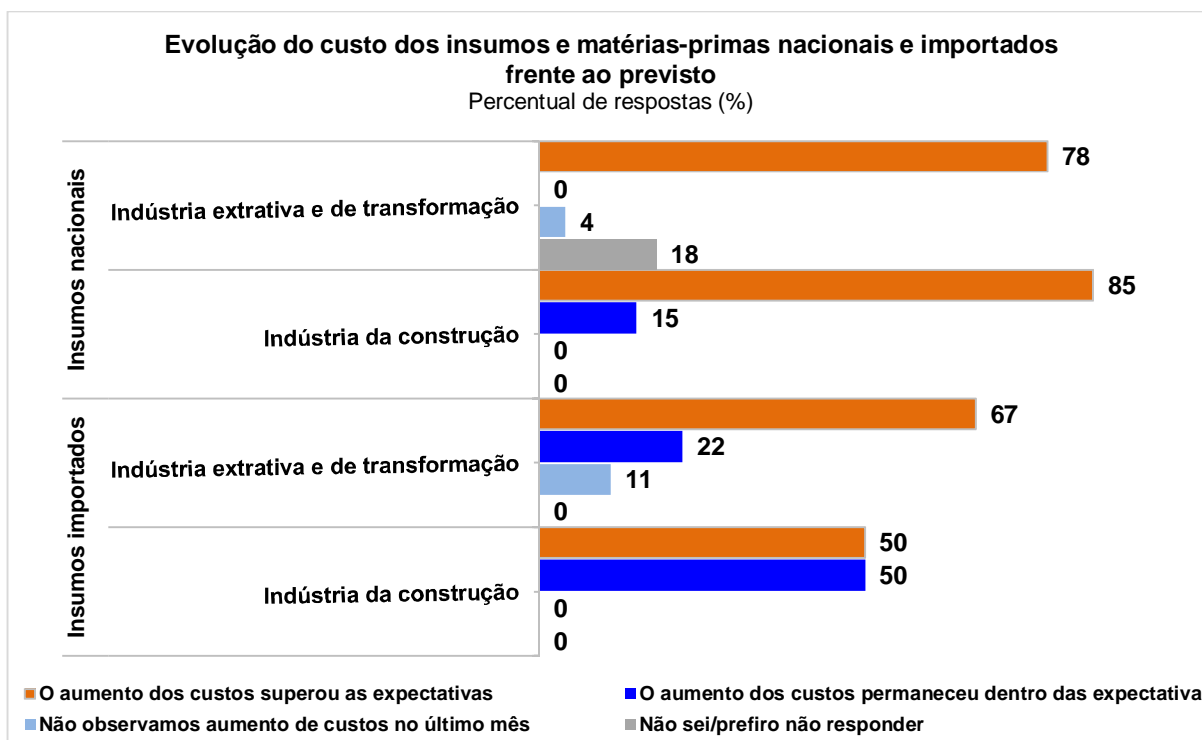
Sondagem Especial do RN

Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020, fase inicial da pandemia de Covid-19, observou-se expressiva elevação do preço médio dos insumos. Essa percepção de alta manteve-se no início de 2021, mas ao longo do ano perdeu um pouco de sua força. Contudo, no primeiro trimestre de 2022, os empresários tanto da indústria extrativa e de transformação quanto da construção apontaram que os preços das matérias-primas retomaram o crescimento: indicadores de 76,1 e 71,9 pontos, respectivamente.



Vale destacar que a alta dos preços registrada no início do 2022 não era esperada pela indústria potiguar. Entretanto, em março, a elevação dos custos com insumos e matérias-primas produzidas no país superou as expectativas para 78% das empresas na indústria extrativa e de transformação, enquanto o percentual foi de 85% na construção.

Com relação aos insumos importados, aumentos acima do esperado foram sentidos por 67% das empresas na indústria extrativa e de transformação e por 50% na construção.

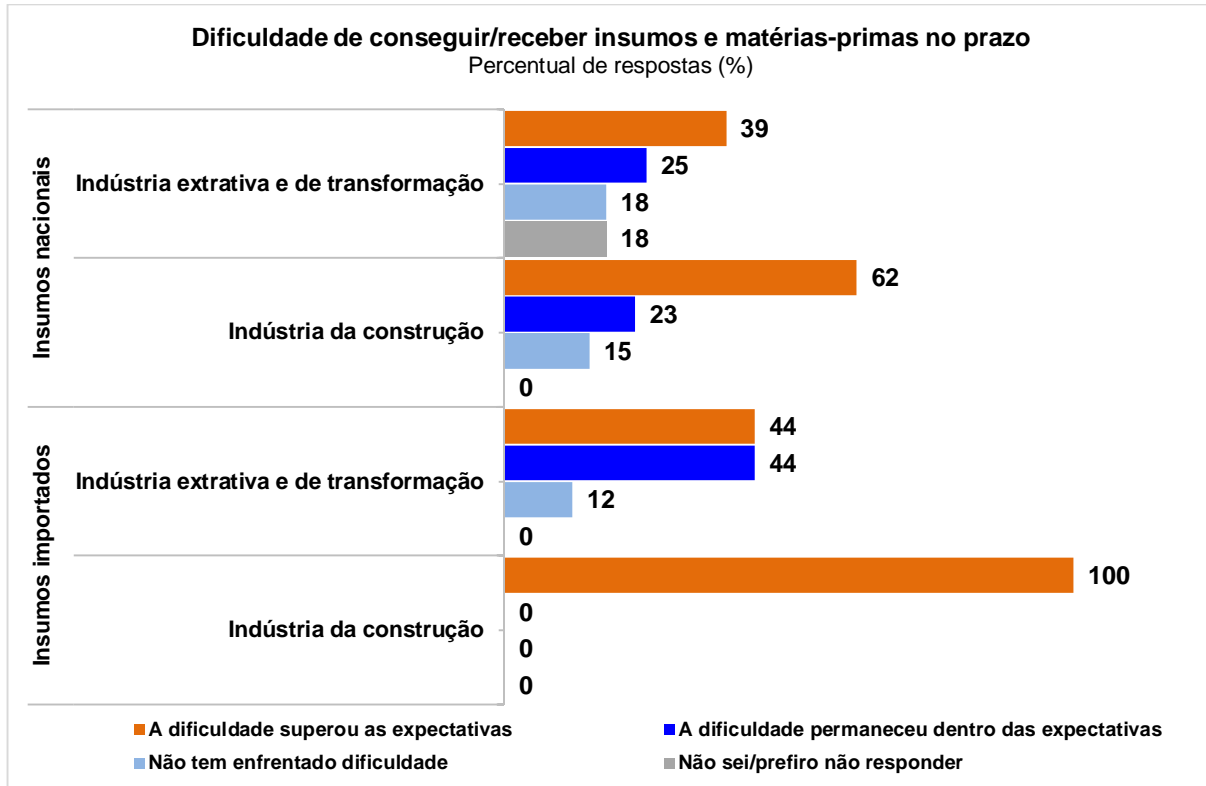


PROBLEMAS DE DISPONIBILIDADE/ENTREGA DE INSUMOS AGRAVOU-SE EM MARÇO

Além da alta nos custos, as empresas industriais potiguares também revelaram dificuldades em conseguir insumos e matérias-primas dentro do prazo previsto.

Empresas apontam terem encontrado dificuldade para obter insumos nacionais e importados. O percentual de empresas que relataram problemas em adquirir insumos e matérias-primas produzidos no país dentro dos prazos previstos foi de 39% para a indústria extrativa e de transformação e de 62% para a construção. No que se refere aos insumos importados, 44% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 100% das da construção relataram dificuldades na obtenção de insumos importados dentro do prazo esperado.

Sondagem Especial do RN



MAIORIA DOS EMPRESÁRIOS ESPERA NORMALIZAÇÃO DA OFERTA DE INSUMOS EM 2023

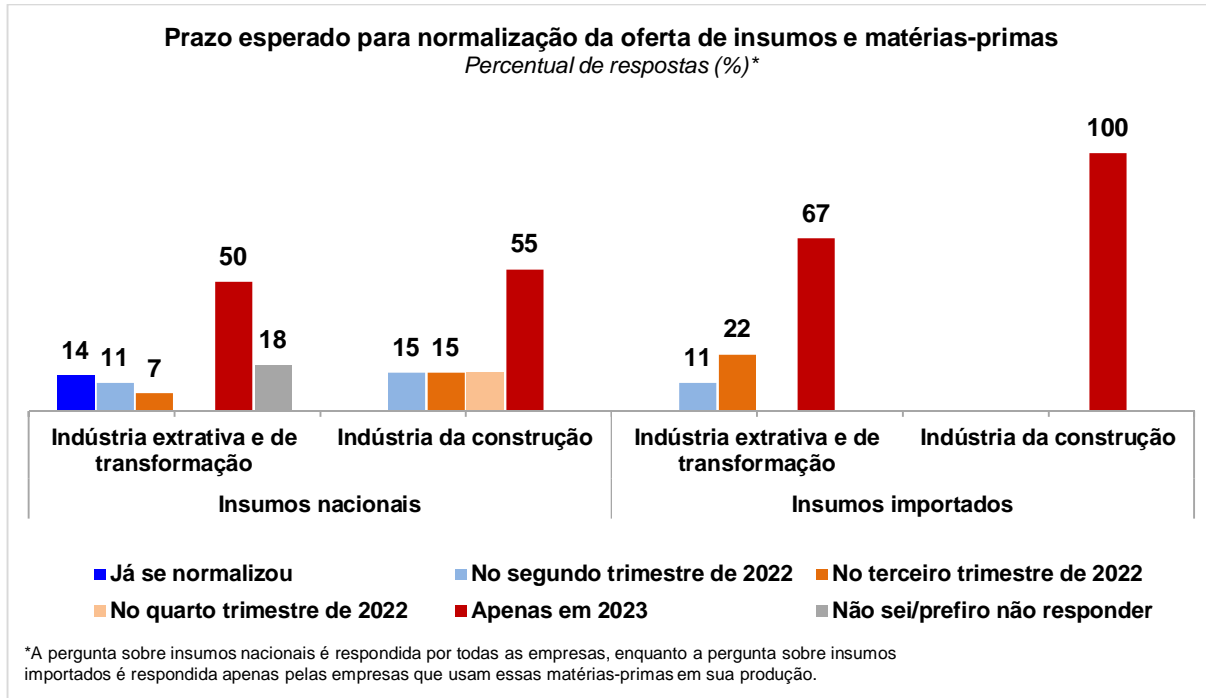
Em março de 2022, 14% dos empresários da indústria extrativa e de transformação apontaram que a oferta de insumos e/ou matérias-primas produzidos no país já está normalizada. 11% acreditavam que essa oferta estará normal no segundo trimestre de 2022. Outros 7% esperam normalização para o terceiro trimestre de 2022; e 18% não souberam ou preferiram não responder. A maior parte, portanto (50%), espera que a normalização ocorra somente em 2023.

Na indústria da construção, 15% esperam a normalização da oferta de insumos e/ou matérias-primas nacionais até o segundo trimestre de 2022, 15% acreditam que seja no terceiro trimestre e outros 15% no quarto trimestre. Assim, a maioria das empresas do setor (55%) vislumbram que seja possível adquiri-los sem dificuldades somente em 2023.

Considerando as indústrias que utilizam matérias-primas importadas em seu processo produtivo, 11% das empresas da indústria extrativa e de transformação acreditavam que a normalização da oferta desses insumos ocorrerá até o segundo trimestre de 2022. Outros 22% preveem que esse processo se consolidará no terceiro trimestre de 2022. Por fim 67% dos empresários da indústria extrativa e de transformação e 100% dos da construção esperam que os insumos importados vão voltar a ser adquiridos sem dificuldade apenas em 2023.

Comparando-se os resultados atuais com os da pesquisa realizada em outubro de 2021, percebe-se altas significativas. Naquela pesquisa, apenas 25% das empresas da indústria extrativa e de transformação esperavam a normalização da oferta de insumos e matérias-primas produzidos no país apenas em 2023 e 17% no caso de insumos importados. Já na indústria da construção, 12% esperavam normalização do fornecimento de insumos nacionais somente em 2023. No caso das matérias-primas importadas, 100% das empresas da construção acreditavam que houvesse normalização da oferta no primeiro trimestre de 2022.

Sondagem Especial do RN



EMPRESAS BUSCAM NOVOS FORNECEDORES NO PAÍS EM VIRTUDE DAS DIFICULDADES DO MERCADO DE INSUMOS

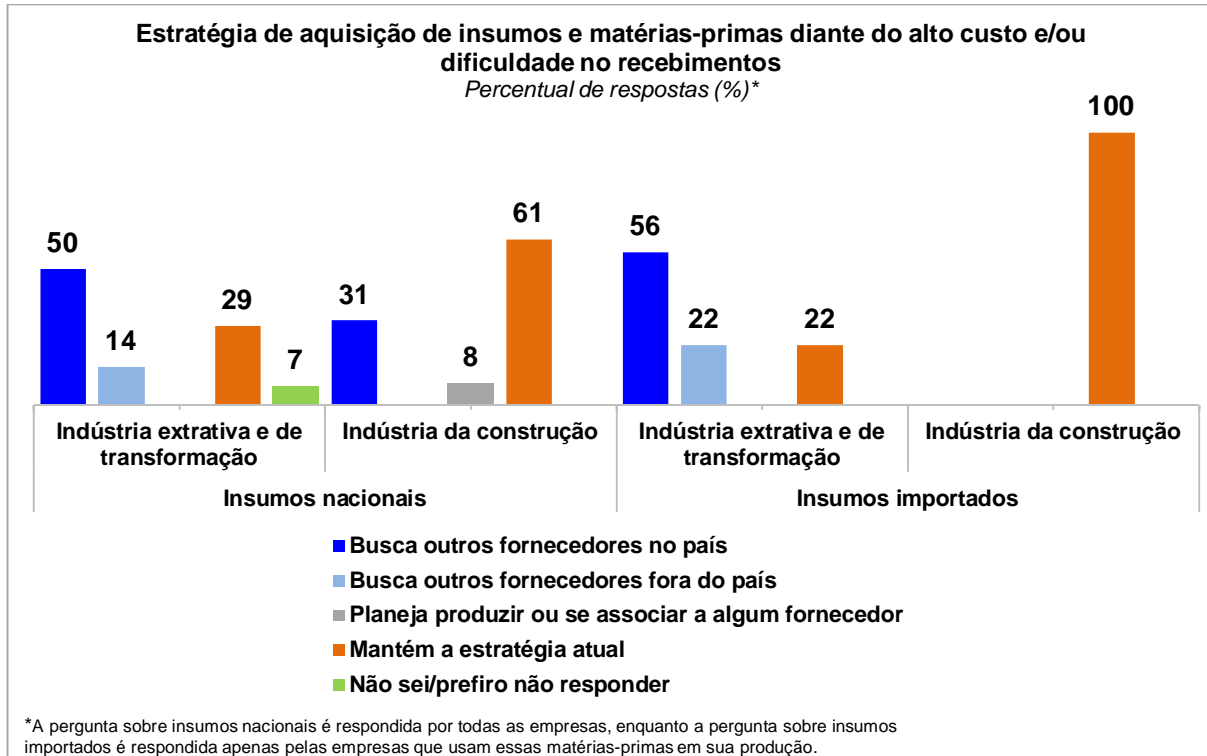
Os resultados da pesquisa mostram também que as relações com os fornecedores de insumos e matérias-primas nacionais e importados estão sendo reavaliada.

Para superar os altos preços e as dificuldades no recebimento de matérias-primas nacionais, a parcela de empresas que busca por fornecedores alternativos dentro do país é de 50% para indústria extrativa e de transformação e de 31% para construção, enquanto os percentuais de empresas que buscam outros fornecedores fora do país são de 14% e 0%, respectivamente.

Observa-se maior disposição em manter as relações existentes com fornecedores nacionais na indústria da construção, com 61% das empresas do setor indicando continuidade da estratégia atual. Na indústria extrativa e de transformação, essa proporção cai para 29%. 8% das empresas da construção planejam assumir a produção de insumos ou se associar a algum fornecedor.

Em relação aos produtos adquiridos no mercado externo, na indústria extrativa e de transformação, 56% das empresas que utilizam insumos importados apontaram buscar fornecedores alternativos dentro do país, 22% reportaram estar buscando outros fornecedores fora do país e 22% indicaram que irão manter sua estratégia atual. Na construção, a estratégia de manutenção dos fornecedores atuais foi assinalada por 100% dos respondentes.

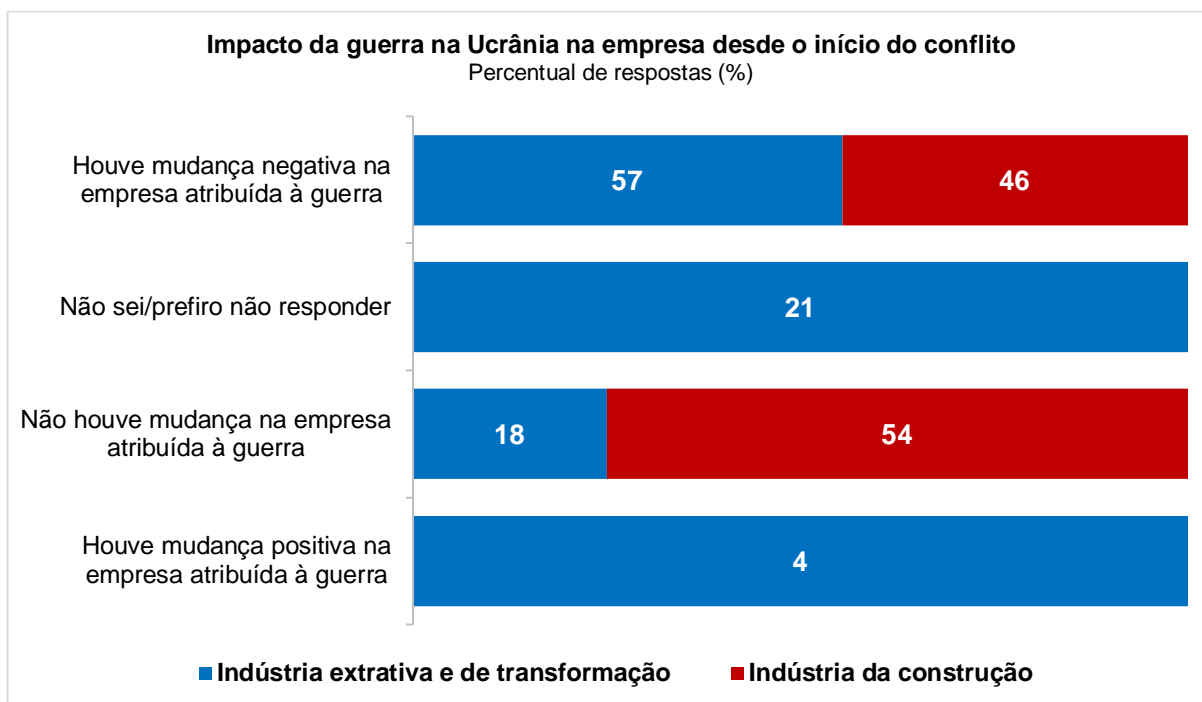
Sondagem Especial do RN



EMPRESAS PERCEBEM IMPACTOS NEGATIVOS DA GUERRA NA UCRÂNIA

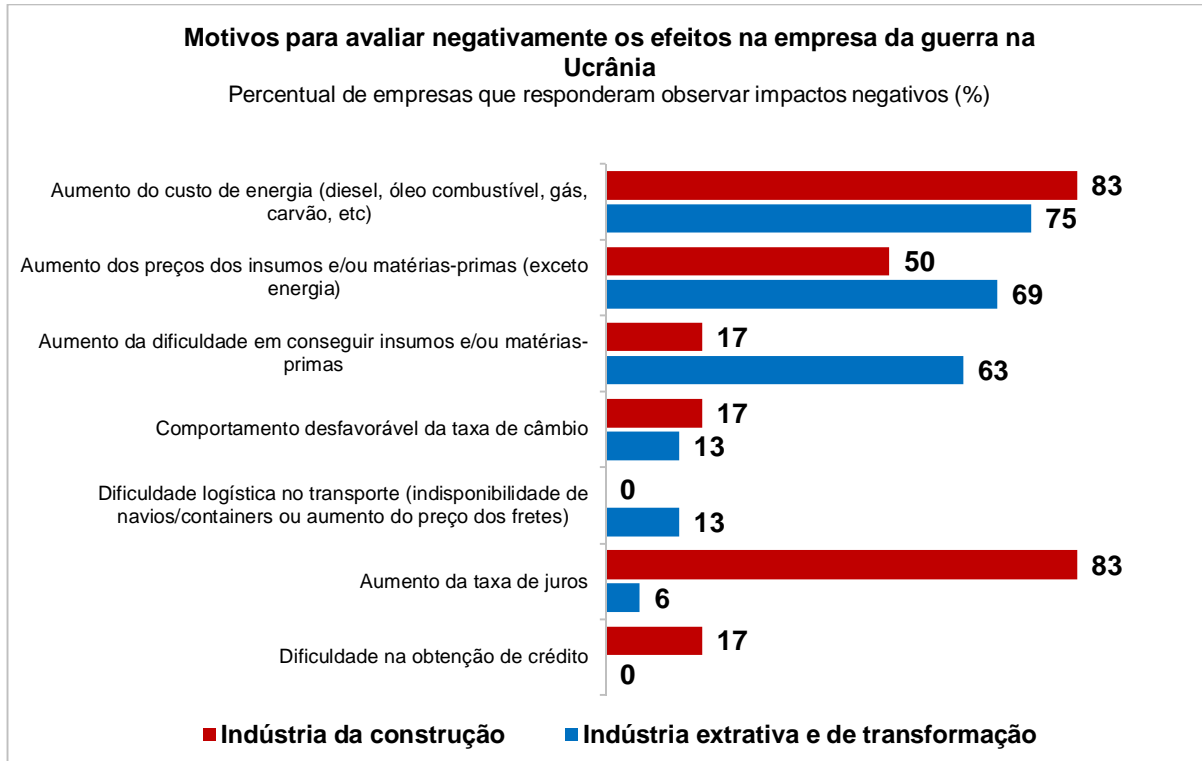
Na indústria extrativa e de transformação, 57% das empresas observaram impactos negativos associados à guerra na Ucrânia; 21% marcaram a alternativa “não sei/prefiro não responder”, revelando que muitas delas ainda não conseguem avaliar precisamente os impactos do conflito; 18% assinalaram que não houve mudança perceptível que possa ser atribuída à guerra e 4% declararam ter sentido impacto positivo.

Na indústria da construção, a maioria dos respondentes (54%) apontou que a guerra não trouxe mudança para sua empresa e 46% informaram ter sentido impactos negativos do conflito.



Entre aquelas que indicaram ter sentido efeitos negativos da guerra, as empresas da indústria extrativa e de transformação elegeram: aumento do custo de energia (75% das assinalações), aumento dos preços dos insumos e/ou matérias-primas (69%) e aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas (63%). Já as da indústria da construção citaram, por ordem de importância, aumento do custo de energia (83%), aumento da taxa de juros (83%) e aumento dos preços dos insumos e/ou matérias-primas (50%).

Sondagem Especial do RN



EMPRESAS POTIGUARES ESPERAM EFEITOS MENOS INTENSOS DA GUERRA NOS PRÓXIMOS SEIS MESES

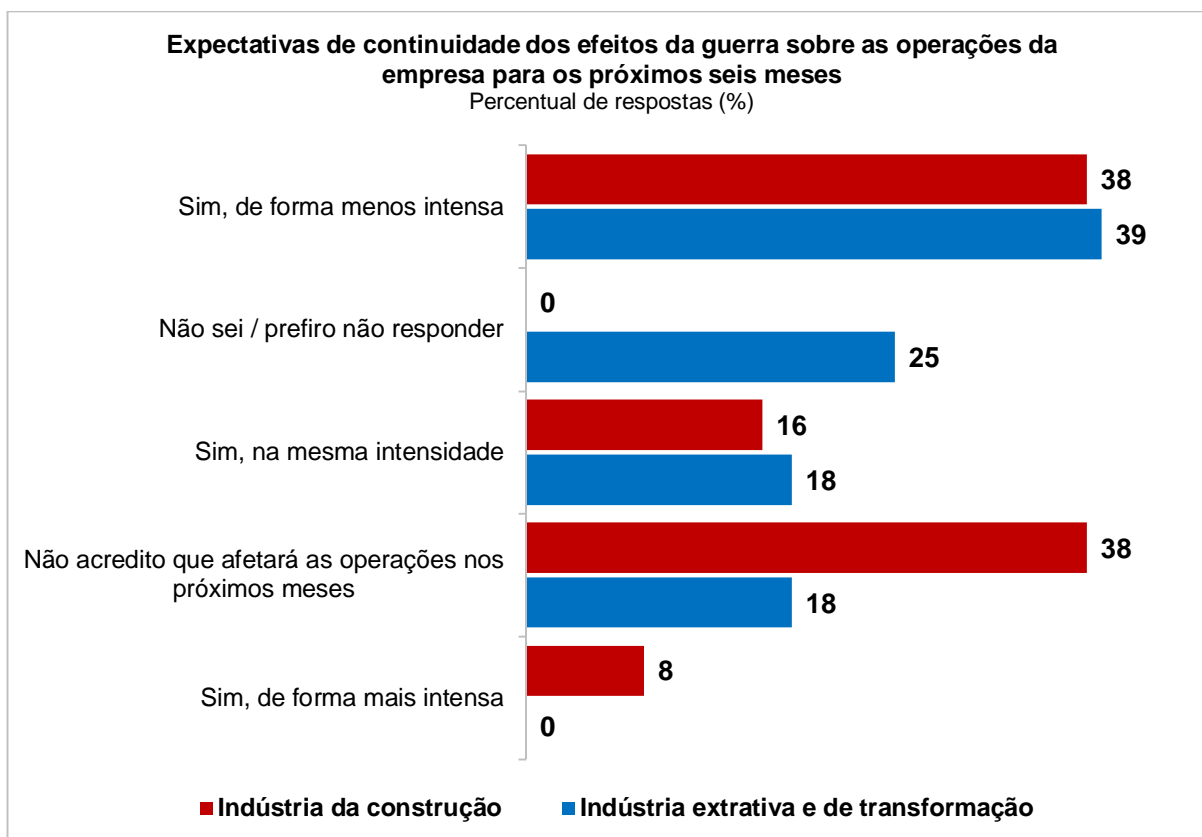
18% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 38% das da indústria da construção indicaram não acreditar que suas operações serão afetadas pela guerra na Ucrânia nos próximos seis meses.

39% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 38% das da indústria da construção esperam que a guerra produza efeitos menos intensos, ao passo que efeitos na mesma intensidade são esperados por 18% na indústria extrativa e de transformação e 16% na construção.

Apenas 8% das empresas da construção preveem efeitos mais intensos da guerra nos próximos seis meses, enquanto as empresas da indústria extrativa e de transformação não marcaram essa opção.

25% das empresas da indústria extrativa e de transformação assinalaram “Não sei/prefiro não responder”, sugerindo dificuldades em fixar expectativas diante do cenário atual. Já as empresas da indústria da construção não citaram essa alternativa.

Sondagem Especial do RN



Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 28 das indústrias extrativas e de transformação e 13 da indústria da construção.

Período de coleta: de 1º a 11 de abril de 2022.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 22, Número 3, junho de 2022. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br